



S1.5 - São Paulo ganha o Parque Augusta, finalmente!

Amanda Yumi Kussano - 8589714
Bruno Jin Kumata Yano - 7211846
Caio Ubaldo Neri - 9350501
Douglas Hideki Takiishi - 9346937

Histórico



Fonte: Folha de S. Paulo

2004 - Bosque (Mata Atlântica) do local é tombado.

2006 - Anunciam a construção de um Hipermercado.

2008 - Prefeito Kassab declara utilidade pública do terreno.

2013 - DUP caduca e o terreno é comprado pelas construtoras **Cyrela e Setin**. Prefeito Haddad sanciona a lei proposta em 2006.

2015 - Jan/Manifestantes ocupam o terreno em protesto. Março - Justiça autoriza reintegração de posse.

2016 - MP pede devolução da área e indenização por danos morais coletivos.

2018 - Prefeitura fecha novo acordo para a construção do Parque Augusta.

O atual acordo



- Doação do terreno por parte das construtoras, construção do parque e manutenção em troca do direito de construir em outras áreas
- Área do terreno: 23.733 m²
- Trata-se de uma ZEPAM, logo a empresa poderia construir apenas 10% da área do terreno (2.373 m²)
- Como a finalidade é doação, o Plano Diretor (por meio da Transferência do Direito de Construir) prevê um fator multiplicativo de 1,4, logo 3.322 m²
- Valor do m² na região: R\$ 5.522,00
- Portanto, caso as empresas construíssem essa área acima do permitido, teriam que pagar cerca de R\$ 18,3 milhões
- Além disso, há indenizações por fechamento do parque em torno de R\$ 10 milhões (ações judiciais)

Movimento Parque Augusta



“Meia dúzia contra privatização”

- Ações culturais e midiáticas, ocupações para reverberar a causa
- Reabertura do parque
- Não permitir a aprovação do empreendimento ilegal
- Mudança do zoneamento para ZEPAM no Plano Diretor
- Anulação do direito de protocolo
- Aplicação do processo de multas
- Transferência do potencial construtivo
- Projeto coletivo comunitário
- Gestão comunitária

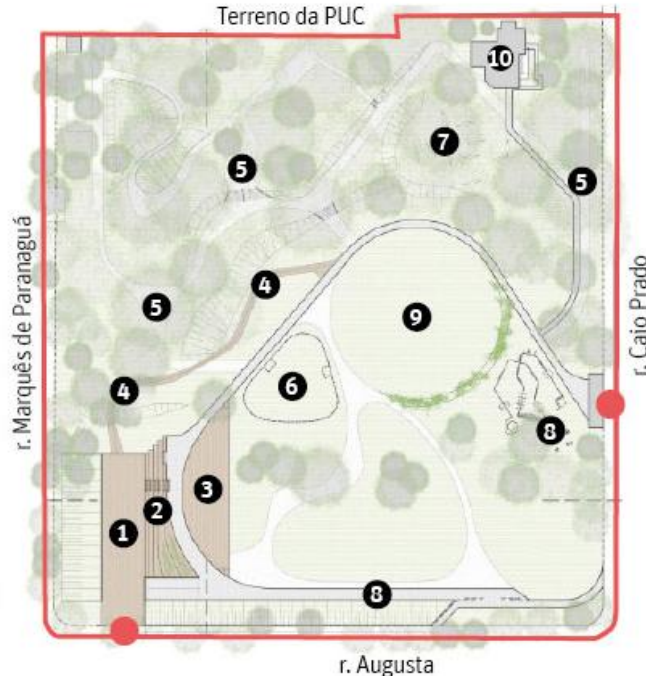
Resultados do movimento comunitário

PROJETO PRELIMINAR DO PARQUE

● Entradas para o público

- 1 'Praça'
- 2 Arquibancada
- 3 Deque de madeira
- 4 Passarela elevada
- 5 Pista de caminhada
- 6 'Cachorródromo'
- 7 Área para redes de descanso
- 8 Playground e equipamentos de ginástica
- 9 Gramado
- 10 Casa tombada que vai virar café e espaço cultural

— Gradil substituirá muro



- São Paulo ganha um novo parque
- A comunidade tem resistência suficiente para defender seus interesses:
 - combater o poder econômico - no caso, as construtoras
 - pressão política - independente do partido envolvido, os vereadores e os prefeitos tinham que tomar alguma decisão
- Simbolização da mobilização popular
 - exemplo para outros movimentos sociais no Brasil

Referências Bibliográficas



- https://www.archdaily.com.br/br/900128/sao-paulo-ganha-o-parque-augusta-finalmente?utm_medium=email&utm_source=ArchDaily%20Brasil&kth=
- https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/construtoras-e-prefeitura-de-sp-fecham-novo-trato-sobre-parque-augusta.shtml?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br
- <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/10/veja-o-que-preve-o-acordo-entre-prefeitura-mp-e-construtoras-para-construcao-do-parque-augusta.ghtml>
- <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,empresas-querem-mudar-negociacao-do-parque-augusta,70002300683>
- <https://www.parqueaugusta.minhasampa.org.br/#block-1480>
- <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1909440-nao-somos-poucos-dizem-ativistas-do-parque-augusta-para-rebater-empresa.shtml>